

Nova - Requiem

- O caso: Francisco Lobos é encontrado morto em uma maleta.
 - O culpado: Henrico Lobos, seu irmão
 - Motivo do crime: Henrico queria roubar a herança de Francisco e se casar com Esmeralda
 - Testemunhas: Esmeralda (Esposa da vítima), Guilherme (Quem encontrou o corpo), Pedro (Estava com Guilherme), Henrico (Estava com Esmeralda)
-

- Capítulo 1: Conversa no apartamento do Jogador com Sofia Ventura e repasse no carro sobre o caso.

- Turno 1:

Seu apartamento está uma zona.

1. Levantar
 - a. A manhã não espera, você se levanta e tenta arrumar o máximo que consegue, até decidir fazer um café da manhã... para dois. (Sofia++) - FimTurno
2. Continuar deitado
 - a. O sofá desconfortável te convida e se deitar mais e esquecer de todos os problemas... por mais 5 minutinhos. (Sofia-) - FimTurno
3. Olhar em volta
 - a. O ventilador de teto velho faz seu máximo para manter o ambiente agradável, o relógio na parede marca 10:40AM. São as únicas coisas que parecem estar no lugar, o sofá velho onde você está fede a mofo, as roupas de ontem estão em locais fora do seu campo de visão e a televisão velha do outro lado da sala continua queimada. A luz da cozinha está apagada mas o cheiro de louça suja impregna todo o apartamento. A porta do quarto permanece fechada. Seu telefone encima da mesa tem 15 ligações perdidas de Sofia Ventura.
4. Teste: Lembrar da noite passada.
 - a. Falha: Você fecha os olhos e tenta se lembrar da noite passada, música disco? Tequila sunset? Abacaxi alguma coisa? Tudo é muito confuso.
 - b. As memórias lentamente se colocam no lugar na cabeça e você começa a ter flashes de ontem... um dia cansativo na delegacia, uma mulher de tranças claras irritada, aquele velho bar perto do seu apartamento, muita tequila e karaoke... o vomito no seu sapato e uma longa caminhada até seu sofá. Sua cabeça doí ainda mais.

- Turno 2:

Sofia entra - irritada ou surpresa e fala pra vocês se apressarem.

1. Novo caso?
 - a. Um empresário foi encontrado morto numa mala. Falaram melhor no carro.
2. Ontem a noite.
 - a. Não vamos falar sobre ontem a noite. (Sofia-)
3. TESTE Como a Sofia está?

- a. Irritada. Com você. Com o caso. Com a vida.
- 4. Sair do apartamento.
 - a. fimTurno - True

- Turno 3:

FINAL - “Sofia sai do apartamento e você a acompanha logo atrás e por algum motivo se sente como nos velhos tempos. O caminho até o carro é silencioso, tenso, e quando chegam você se depara com o velho Impala 67 que ela dirige por Santa Tereza. Sem perder muito tempo, ela entra e dá partida, observando você ocupar o banco do passageiro.”

RODADA DE TURNO - “O Impala bem cuidado de Sofia atravessa Santa Tereza com pressa, no seu colo uma pasta com documentos do caso e detalhes coletados pelo Distrito 41.”

1. Examinar os documentos.
 - a. “Os documentos de perícia mostram fotos do escritório onde o corpo foi encontrado. A foto terrível do homem empacotado na mala embrulha o estômago, você sente toda a tequila da noite passada voltando pela garganta. Na próxima página, há fotos de quatro pessoas com o nome escrito na letra da Sofia - Henrico, Guilherme, Pedro e Esmeralda. Na parte de trás da foto de Guilherme está escrito: ‘Foi esse que encontrou o corpo.’”
2. ‘O que você sabe sobre os suspeitos?’
 - a. “Não muito para ser sincera, ainda não tive oportunidade de conversar com eles. Pedro e Guilherme são zeladores do prédio onde Francisco foi encontrado. Henrico é o irmão mais novo e foi visto no dia do crime com a vítima na parte da manhã e Esmeralda é a viúva.”
3. ‘Quais pistas nós temos?’
 - a. “Não encontramos muita coisa na cena do crime, mas o pessoal da perícia recuperou alguns documentos que falavam sobre a herança que Francisco iria receber, uma carta suspeita para Francisco que não sabemos o remetente e a aliança que Esmeralda confirmou ser dela na mesa do escritório.”
4. Olhar pela janela.
 - a. O sol agradável da manhã é substituído pelo som suave de uma chuva leve. Os prédios altos de Santa Tereza te sufocam. Poucas pessoas caminham pelas ruas e o clima de tensão aumenta à medida que se aproximam da delegacia.

FINAL - O Impala 67 estaciona na sua vaga regular em frente ao Distrito 41 e ambos caminham até a delegacia, a chuva está fraca o suficiente para que não incomode nenhum dos dois. Os outros policiais param para te olhar, alguns riem de canto e cochicham, outros olham com um certo respeito mas todos abrem espaço até a sala de Sofia Ventura. Você vê a plaquinha na porta e logo abaixo o espaço onde deveria ter um outro nome. Sua boca seca. Sofia abre a porta e o olhar cansado aponta para o lado de dentro, para a investigação e para a responsabilidade.

- Capítulo 2: Análise de pistas enquanto aguarda os suspeitos.
imperceptível

O som da chuva batendo contra a janela da delegacia parece acompanhar o ritmo dos pensamentos. A sala de investigação está tomada por fotos, documentos e anotações rabiscadas às pressas. Sofia joga um maço de papéis sobre a mesa e cruza os braços.

— “Se a gente não encaixar isso logo... alguém sai livre.” — diz, com aquele olhar que mistura cansaço e desafio.

- Turno 1:

O cheiro de café velho e papel molhado toma conta da sala. Seu quadro de investigação é um caos: fotos amassadas, recibos tortos e rabiscos confusos. Cada linha vermelha traçada nas paredes parece mais confundir do que esclarecer. As vozes da delegacia ecoam lá fora. O tempo corre... e a pressão pesa.

O quadro te convida a examinar as pistas e etc etc etc

Escolha o que fazer:

1. Organizar a linha do tempo dos acontecimentos
 - a. Você pega as anotações, rabiscos e fotos, começa a puxar linhas no quadro: Henrico esteve na casa de manhã, Pedro ouviu uma discussão intensa à tarde, Guilherme encontrou o corpo à noite.
Tudo começa a ganhar uma ordem lógica. (Escolha boa, Sofia++)
2. Separar as provas físicas em categorias
 - a. Você organiza os objetos na mesa: carta, recibos, aliança, registros bancários. As conexões ainda não estão claras, mas o caos começa a fazer sentido. (Escolha neutra)
3. Chamar Sofia para te ajudar a pensar - “Sofia cola aí”
 - a. fimTurno - (Escolha Neutra)
4. [Teste] Ver além do óbvio
 - a. Você percebe que a carta tem traços de escrita forjados.
 - b. Parece tudo igual ao que já viu, você está começando a sentir dor de cabeça

- Turno 2:

O som da porta batendo te tira dos pensamentos. Sofia entra, se aproxima com um café na mão. Ela está cansada, mas alerta.

O que fazer?

1. Perguntar a opinião dela sobre os suspeitos

- a. Ela responde direto: “Henrico tá tentando demais parecer inocente. E Esmeralda... esconde algo.” (Escolha boa, Sofia++)Comentar sobre a
2. Fazer piada com o caso ou com a vítima
 - a. “Devia ter deixado o cara na mala e mandado por SEDEX.” — Ela franze o rosto. (Escolha Ruim, Sofia–)
3. Falar que está cansado e que talvez esteja exagerando nas suspeitas
 - a. “Se você não consegue lidar com pressão, troca de função.” (Escolha Ruim, Sofia–)
4. Oferecer mais um café para Sofia e demonstrar preocupação com ela
 - a. “Obrigada, mas não vamos nos distrair do caso...De volta ao trabalho.” – Sofia gosta...Fica feliz pelo cuidado (Escolha boa, Sofia++)

“As vezes, a verdade não é encontrada nas provas...Mas no que as pessoas tentam esconder.”

Capítulo 3:

A sala de interrogatório é pequena e mal iluminada, uma mesa metálica é a única coisa que afasta você dos suspeitos. Dá pra se ouvir o som da chuva lá fora, você acharia uma tarde agradável se não fosse pelo assassinato que te tirou de casa.

Você se senta na cadeira desconfortável que está de costas para o vidro espelho no fundo da sala e faz um sinal para chamarem o primeiro suspeito.

O frio na barriga antes de um interrogatório é sempre difícil de conter, mas você já fez isso antes, você sabe o que tem que ser feito.

INTERROGATÓRIO: Guilherme

O jovem zelador entra na sala, ele não parece ter mais de 25 e anda curvado com as mãos no bolso. Ele se senta na cadeira de costas para a porta. O rosto angular de cabelos curtos escuros revelam um rosto simples, que você veria na multidão e não notaria.

RODADA DE TURNO - A batida da mão nas pernas de alguém que claramente está nervoso são a única coisa que quebram o silêncio na sala. Guilherme espera sua próxima pergunta.

- Turno 1:

1. “Eu sei que deve ter sido difícil ter encontrado o corpo daquela maneira. Vocês eram amigos?”
 - a. Os olhos dele evitam se encontrar com os seus, as mãos suando são perceptíveis e o nervosismo de quem nunca esteve em um interrogatório é claro. Ele demora a responder - “Eu fico enjoado só de lembrar, o jeito que colocaram ele naquela mala... eu não sei nem como é possível.” - o

desconforto no tópico é quase palpável. - “E não, não éramos ‘amigos’, não conhecia muito o chefe, mas ele era uma pessoa boa. Vocês vão pegar quem fez isso certo?”. Você acena positivamente com a cabeça e consegue ver a tensão do rapaz se aliviando um pouco. (afinidade++)

2. “Precisamos saber exatamente como e onde você encontrou o corpo. Entendo que pode ser difícil lembrar de certas informações, mas quanto mais detalhes tivermos melhor.”
 - a. O rapaz se ajeita na cadeira, olha para os lados buscando algum ponto para se concentrar. - “Olha, tudo bem, o dia estava tranquilo como sempre e eu e o Pedro ficamos de hora extra para fazer uma graninha a mais. O escritório não tava muito bagunçado então a gente pensou que ia ser moleza, até que o Pedro viu a primeira poça de sangue no carpete. A gente seguiu o sangue e eu abri o armário e lá tava a mala. O Pedro falou pra gente não abrir e só ir embora mas eu não consegui e quando eu abri eu quase desmaiei, o senhor Francisco tava lá, todo empacotado.” - Ao terminar, volta a se encolher na cadeira. A cooperação dele demonstra certa sinceridade. (afinidade++)
3. “Eu sei do seu caso com a Esmeralda. Você tem um motivo e os meios para assassinar Francisco, se se entregar agora a pensa será menor.”
 - a. Guilherme se assusta - “O QUE? Eu nunca faria isso com o meu chefe... e caso com a Esmel? Do que você tá falando? Essas acusações não fazem sentido nenhum, eu não tenho nada para admitir.” - A irritação na voz dele é clara. (afinidade –)
4. Encarar até resolver admitir tudo.
 - a. Você resolve puxar sua melhor técnica da manga: encarar intensamente até o suspeito admitir algo. O desconforto de Guilherme é claro. Ele claramente não irá falar dessa maneira. (afinidade –) (sofia–)

- Turno 2:

1. Finalizar interrogatório.
 - a. - Obrigado pela cooperação Guilherme, você está liberado
2. “Qual era a sua relação com Esmeralda?”
 - a. **AFINIDADE (POS):** - Ela é simpática comigo, só isso. Às vezes leva refrigerante no horário do almoço e organiza uma resenha pros funcionários nada demais. - Ele se vira para a porta, o olhar de preocupação parece buscar o olhar de outra pessoa.
 - a. **AFINIDADE (NEG):** - Nenhuma, não fico de papinho com a esposa do meu chefe já disse. - Ele bufa e vira o rosto, incomodado com a insistência no tópico.
3. “Você estava com Pedro, certo? Mais alguém sabia que estariam lá?”
 - a. **AFINIDADE (POS):** - “Sim, estava. Era quarta-feira então todos sabiam que era nosso turno de limpar o escritório.”

- b. **AFINIDADE (NEG):** Ele parece irritado, como se já estivesse de saco cheio. - “Quer saber?! Fala com meu advogado, eu já falei tudo que sabia, não tenho mais nada pra dizer.”
- 4. [TESTE (CORAÇÃO) - Fácil (4)] - Pressionar sobre Esmeralda.
 - a. **SUCESSO:** “Olha... Tudo bem eu admito... a gente tinha... algo! Mas eu juro que não fiz isso, nem ela! O Francisco era um marido distante e ela ficava muito tempo sozinha, mas isso não é motivo para matar ele cara!” - O jovem se sente tirando um peso enorme das costas, até sua respiração fica mais leve. - “Você tem que acreditar em mim, a gente não fez isso.”
 - b. **FALHA:** “Qual sua obsessão com ela? Já falei que a gente não tinha nada. Além do mais, o que isso tem haver com o cara que morreu?” - Ele parece ainda mais irritado e faz menção de se levantar.
- Turno de textos de afinidade:
 - 1. Se afinidade boa – Guilherme admite:
 - a. - Tudo bem, Guilherme. Terminamos por aqui. - O jovem se levanta e vai até a porta, antes de sair ele se vira e diz - Olha cara, eu não queria acusar ninguém... mas a Esmel vivia reclamando que aquele Henrico era piradão nela. Completamente obcecado mesmo... - Ele te encara relutante e olha para o vidro espelho atrás de você, após alguns segundos de silêncio ele se retira.
 - 2. Se afinidade ruim/neutra – Guilherme fica na defensiva:
 - a. - Tudo bem, Guilherme. Terminamos por aqui. - O jovem se levanta e sai da sala, sem mais muito rodeio.

INTERROGATÓRIO: Pedro

TURNO: Pedro é um homem mais velho, mais velho que Guilherme, ele entra segurando seu chapeuzinho e tem um porte humilde. Deve ter não mais que 1,70 de altura e dificilmente conseguiria colocar um homem adulto em uma mala sem ajuda.

– Sr. Policial? - Ele se senta, o porte magro do senhorzinho quase desaparece na imensidão da sala de interrogatório. – Vai demorar demais? Eu tenho que voltar até a janta...

RODADA: O homem franzino te olha com um olhar preocupado, de tempos em tempos ele encara o relógio por alguns segundos e volta o olhar para você.

- Turno 3:
 - 1. “ Não se encare como um suspeito Pedro, você é uma testemunha e precisamos saber tudo que você viu e ouviu naquele dia.”
 - a. É perceptível a tensão relaxando no corpo de Pedro, ele coloca as mãos sobre a mesa e você o vê pensando por alguns segundos. – Claro Sr.

Policial, eu respondo tudo que o Sr. perguntar. – O clima fica mais leve, mas o tic tac do relógio ainda o desconforta. (Afinidade++)

2. “Não se preocupe, não iremos demorar muito. Vamos trabalhar rápido para que o Sr. chegue em casa a tempo.”
 - a. O semblante de Pedro se abre quase que em um sorriso e ele se apruma na cadeira, agora mais disposto do que anteriormente. – Obrigado viu Sr. Policial, se eu atrasar a patroa esquenta meu coro... Você deve saber como é. – Uma risada descontraída dura por alguns segundos. Você já soube como é. (Afinidade++)
3. “Vamos direto ao ponto, você me parece muito nervoso, está sendo cúmplice de alguém? Você está escondendo algo”
 - a. Ele se encolhe na cadeira, o som tom de voz imponente o deixa ainda mais tenso. – Oh Sr. Policial eu não sei do que o Sr. tá falando, eu nem conhecia o Sr. Francisco... – Ele se fecha e parece estar mais fechado a perguntas posteriores. (Afinidade–)
4. Colocar a luz na cara dele e dar uma policial mal.
 - a. Ele coloca a mão na cara e solta um grunhido estranho – Pra que essa luz na minha cara Sr. Policial, isso é realmente necessário? – Você escuta uma batida vindo do vidro espelho na parte de trás da sala. Talvez você esteja levando isso longe demais. (Afinidade–) (Sofia–)

- Turno 4:

RODADA: O tic tac do relógio se torna mais alto e a impaciência de Pedro mais notável, suas próximas perguntas devem ser pensadas com cuidado.

1. “Você escutou alguma discussão no dia do crime?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - – Agora que o Sr. comentou... eu bem que tinha ouvido a Sra. Lobos e o marido discutindo na parte da tarde, parece ter sido tenso... teve coisa sendo derrubada gritaria pra lá e pra cá, a Sra. Sofia saiu chorando e eu não a vi ela mais. – Ele diz olhando meio desconfiado para os lados.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - – Fiquei ocupado o dia inteiro... não tive tempo de ficar bicando nas conversa dos outros. – Ele diz evitando contato visual.
2. “Você viu Henrico por lá?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - Ele se apruma na cadeira novamente e colocando a mão sobre o queixo – O irmão do Sr. Lobos deu uma passada por lá sim, ele entrou cedo.. Tava com uma cara feia e carregando uns papel. Não dei muita bola. – O pensamento paira na cabeça dele por alguns segundos enquanto ele reflete sobre algo, distante da sala de interrogatório
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - – O Sr. Henrico? Vish... acho que vi sim, mas não tenho certeza se era ele não. Tava muito ocupado. - O pensamento dele está distante, ele encara o tic tac do relógio se perguntando quando vai poder ir embora.

3. “Qual a relação de Guilherme e Esmeralda?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - – Uai, os dois com certeza alguma coisa tinha... Eu só não sei dizer o que, o rapaz sempre foi meio quieto e a Esmeralda então nem se fala. A relação dela e do Sr. Lobos nunca foi muito boa sabe... – Ele evita tocar muito no assunto, percebendo que talvez isso coloque o amigo em maus lençóis.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - – E eu sei lá, não sou pai de ninguém pra ficar me metendo na vida privada deles. Eu sei de mim e da minha casa. – A impaciência dele é clara, o tic tac do relógio o deixa ainda relutante e a vontade de deixar a sala aumenta.
4. Finalizar interrogatório.
 - a. Obrigado Pedro, você está liberado para sair.

- Turno de textos de afinidade:

1. Se afinidade boa – Pedro admite:
 - a. – Não sei se ajuda, mas direto eu via o Sr. Lobos discutir no telefone com o irmão dele, o tal do Henrico. Alguma coisa sobre dinheiro e tals, não prestava muito atenção porque era feio mas acho que talvez isso possa ajudar. – Os passos rápidos atravessam a sala de interrogatório e a porta se fecha com pressa.
2. Se afinidade ruim – Pedro fica na defensiva:
 - a. – Eu falei tudo que eu sabia, viu Sr. Policial, agora se me der licença eu vou ir pra casa. – Os passos rápidos atravessam a sala de interrogatório e a porta se fecha com pressa.

INTERROGATÓRIO: Esmeralda

TURNO: O som de salto alto caro ecoa pela sala pequena, a mulher de cabelos ruivos e vestido preto se senta desconfortavelmente na pequena cadeira a sua frente. Os olhos inchados de chorar se escondem atrás de um óculos escuro chamativo. A voz dela é trêmula e o rosto esbelto está estampado por uma aflição sincera.

- Me- meu Franciso... naquela m- ma- mala... eu n- não... – Ela desaba em soluços ao te encarar nos olhos. Lágrimas de luto? Culpa? Nesse ponto é difícil dizer, tudo o que você é uma viúva fragilizada e uma possível culpada de assassinato.

RODADA: – Eu nã- não sei po- porque eu to aq- aqui.. - Ela diz entre soluços enquanto enxuga o rosto com um lençinho chique. É difícil dizer o quanto dessas lágrimas são sinceras, mas no fim, seu trabalho é exatamente esse.

- Turno 5:

1. “Entendo o seu luto, mas preciso que você se concentre para pegarmos quem fez isso.”
 - a. Os sons de soluço param e o choro fica mais leve, ela parece estar se recompondo melhor. (Afinidade++)
2. Colocar aliança na mesa. - “Isso é seu?”
 - a. Ela pega a aliança com relutância e examina por alguns segundos. - Sim... eu... achei que a tinha perdido... – Ela a coloca em cima da mesa novamente, sem encará-la por muito mais tempo. (Afinidade++)
3. “Seu nome tá em tudo, Esmeralda. E você sabe bem disso.”
 - a. Os óculos escuros escondem o nervosismo, mas as batidas rápidas e a respiração são facilmente identificadas no comportamento de Esmeralda. Os olhos caminham rapidamente pela sala procurando um ponto para se fixarem, mas ela encontra somente a pressão que você coloca. (Afinidade–)
4. “Discussão... aliança na mesa... caso com zelador... tudo aponta para você.”
 - a. Ela desaba em choro e a voz fica distante - Eu... e... eu... não... fiz na- n- nada... eu nun- nu- nunca f- faria isso... - As palavras se embaralham com o choro e a compreensão fica mais difícil, talvez uma abordagem mais suave tivesse sido mais eficaz.

RODADA: O temperamento da viúva fica mais volátil, as informações menos confiáveis. O cuidado é a chave essencial para lidar com Esmeralda. O par de óculos agora descansam no canto da mesa, a maquiagem borrada escorre pelo rosto jovem da mulher de cabelos ruivos.

- Turno 6:

1. Finalizar Interrogatório.
2. “Qual era sua relação com Henrico?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - O choro agora está mais tímido, atrapalhando menos suas palavras - Nunca gostei dele, sempre foi obcecado por mim, até antes mesmo de conhecer Francisco! Sempre odiou que me casei com o irmão invés dele. - O ressentimento entre eles é verdadeiro, assim como o conflito familiar.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - O choro se intensifica e as palavras são dificilmente compreendidas, ela fala alguma coisa sobre casamento e obcecado.
3. “Qual é sua relação com Guilherme?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - - Ele... ele é um rapaz doce, me faz companhia quando Francisco está- quer dizer, estava, de viagem. - O olhar dela evita o seu. Existe remorso em suas palavras ao mesmo tempo que elas carregam afeto.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - Mesmo entre os soluços ela se abre para dizer - Vá a merda se está insinuando que eu traí meu marido. - O luto é brevemente substituído por raiva e remorso e as lágrimas se tornam menos intensas por um instante.

4. “Os relatos dizem que você discutiu com seu marido no dia. Qual seria o motivo dessa discussão?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - Chegou uma... carta. Anônima a princípio. Citava um relacionamento “extraconjugal”. Ele me perguntou sobre e eu o questionei sobre outras questões, discutimos por alguns minutos e eu saí após deixar minha aliança em cima da mesa. - Ela encara o dedo vazio. - Mas nada além disso, os ânimos estavam alterados mas nada que me fizesse querer matá-lo. - Ela acaricia o próprio braço, ela sente remorso. Talvez por essa ter sido sua última conversa. Talvez pela suposta traição.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - Ela se desaba em um choro mais profundo, um choro de arrependimento, um choro de mágoa, um choro de dor. Ela não é capaz de responder sua pergunta. Talvez nenhuma outra.
- Turno de textos de afinidade:
 1. Se afinidade boa – Esmeralda admite:
 - a. - Obrigado Esmeralda, você está liberada. - Ela se levanta. - Existe algo que não contei... Henrico conversou comigo naquela manhã... Ele disse para fugirmos, disse que daria um jeito de pegar o dinheiro da Herança, ele sempre foi insistente com isso... dessa vez pareceu diferente. - Ela caminha até a porta e os sons de salto alto deixam a sala juntamente com Esmeralda.
 2. Se afinidade ruim - Esmeralda diz:
 - a. - Obrigado Esmeralda, você está libera- - Antes que você pudesse terminar ela se levanta e sai, te deixando sozinho com o silêncio.

INTERROGATÓRIO: Henrico

TURNO: O homem alto, utilizando um terno fino e caro entra e se senta na cadeira em frente a sua. Seu rosto demonstra calma, seu porte uma certa altivez e desdém. Ele acredita estar acima dessa investigação.

- Não tenho nada a esconder. Seja breve. - Sua voz é firme e seu olhar se concentra juntamente ao seu.

Uma testemunha difícil, o que será necessário para falar? O que será necessário para descobrir o que precisa dele?

RODADA: Henrico está parado na sua frente, suas mãos bem comportadas e seu olhar firme. Encontre o que é necessário para abri-lo e fazê-lo falar.

- Turno 7:
 1. “Henrico certo? As perguntas que iremos fazer serão breves, esperamos sua colaboração.”

- a. Um sorriso cordial está estampado em seu rosto - Claro detetive, imaginei que sim. - Seus olhos observam o vidro espelho no fundo da sala. - Imagino que não queira perder tempo com cordialidades. (Afinidade++)
2. “Conhecia os zeladores? Você parecia ser frequente em conversas com Francisco.”
 - a. - Nunca os vi. - Sua postura é inalterável. - Não costumo reparar em zeladores. - Essa ainda não é a pergunta correta, você precisa levá-lo ao limite. (Afinidade++)
3. “Você o matou por inveja, não foi? Afinal ele tinha tudo o que você gostaria de ter.”
 - a. - Tolice! Não sinto nenhum tipo de inveja daquele imbecil. - Ele se recompõe após a agitação temporária. - Tudo o que teve na vida foi sorte, nada além disso. Não sinto inveja de sortudos. - Ele ajeita as mangas e retorna a sua postura impecável. (Afinidade—)
4. “Esmeralda nunca pareceu te querer, a fortuna foi para seu irmão e que sobra para você? Absolutamente nada.” (Não sobrou nada pro betinha)
 - a. Esmeralda não entende! Eu a trataria muito melhor do que aquele estúpido do meu irmão e principalmente melhor do que aquele zelador pé rapad- - Ele para, e de repente choque em seu olhar - Digo, minha opinião sobre Esmeralda é irrelevante, pensei que estávamos investigando um assassinato, não fofocas da família.

RODADA: A postura impecável mostra rachaduras, ele parece saber mais do que deveria. Talvez ele só precise de mais um empurrãozinho.

- Turno 8:

1. Finalizar interrogatório.
 - a. - Pode se retirar Henrico. - Homem se levanta e repousa uma das mãos pela mesa. - Se fosse vocês ficaria de olho em Esmeralda, aquela mulher é perversa de maneiras que vocês não compreendem, espero que aquelas lágrimas de crocodilo não enganem vocês. - Os passos firmes em direção a saída rapidamente abafados pelo bater da porta.
2. “Onde você estava no dia do crime, pela manhã?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - - Estava sim com meu irmão pela manhã, falamos assuntos legais, discutíveis somente na presença do meu advogado. - O sorriso cordial assombra o rosto aquilano angular.
 - b. **AFINIDADE (NEG)** - - Estava sim com meu irmão pela manhã. Discutimos a herança de nosso pai que aquele tolo insistia em receber por completo - Seu sorriso cordial se esvai. - Insiste para dividirmos mas ele se recusou a escutar.
3. “Você queria ficar com a Esmeralda, não queria?”
 - a. **AFINIDADE (POS)** - - Mesmo se quisesse, aquela mulher não saberia apreciar um homem de valor nem se o mesmo caísse no colo dela. - O olhar firme de Henrico acompanha sua voz rígida. - Além do mais, ela é

completamente obcecada por qualquer homem que não fosse Francisco, eu, o zeladorzinho, não importa. - Ele assume um tom irônico, debochando da situação.

- b. **AFINIDADE (NEG)** - - Irrelevante. - Ele diz dando de ombros. - Fofocas de família não são tópico em debate detetive.
4. **TESTE (CORAÇÃO) - IMPOSSIVEL (12)** - “Não sei porque estamos te investigando, é possível ver claramente que não o mataria nem se quisesse.”
- a. **SUCESSO:** Ele te encara por alguns segundos em silêncio até cair na gargalhas. - Aquele idiota? Seria possível matá-lo até mesmo se ele estivesse com 15 seguranças em um palanque. Esmeralda mentia para ele diariamente e mais um pouco e eu tiraria minha parte da herança, mas felizmente essa não é mais uma de minhas preocupações. Não precisaria do mínimo esforço para tal ato... - Ele se recompõe, ajeita o cabelo e o terno retornando a postura impecável.
 - b. **FALHA:** - Perdão? Nunca me ocorreu tal pensamento. - Ele permanece impassível.

fimCapítulo3:

O último interrogado sai da sala e você tem um breve momento de silêncio para refletir sobre o que escutou.

O silêncio é interrompido pela entrada de Sofia, ela está inquieta e não diz nada, apenas se senta na cadeira de interrogado. Ela coloca as mãos sobre a mesa com um olhar determinado.

Chegou a hora de tomar uma decisão.

Capítulo 4:

As palavras ficam rodando na sua cabeça enquanto observa Sofia, o olhar dela denuncia a urgência. Ela olha pra você.

- E agora? Precisamos definir um suspeito para investigarmos. Esse é um caso que não podemos perder tempo investigando 4 pessoas diferentes. Qualquer atraso ou demora pode significar a fuga do suspeito. - ela diz, cruzando os braços, o pé batendo no chão ansiosamente.

É hora de tentar ligar os fatos. Agora tudo depende de você.

RODADA: Sofia respira fundo. Ela encara você, séria, mas com um olhar que mistura cansaço e talvez orgulho.

- Está nas suas mãos agora.

O quadro está completo: horários, depoimentos, contradições, provas, mentiras. Você revisa mentalmente cada rosto, cada palavra dita nas últimas horas. Na sua frente, um formulário esperando um nome e uma assinatura.

Agora não tem volta.

1. Culpar Henrico.
2. Culpar Esmeralda.
3. Culpar Guilherme.
4. Culpar Pedro.

FINAL BOM:

Duas semanas passaram.

A chuva ainda cai leve na cidade de Santa Tereza, a delegacia está movimentada e você está de frente com um caso solucionado.

Após investigarem Henrico Lobos mais a fundo, foi encontrada a arma utilizada para o crime e depois de mais pressão em interrogatórios uma confissão foi arrancada dele. A cidade descansa tranquila sem um assassino a menos em suas ruas.

Você se sente de volta nos trilhos, capaz de conquistar o mundo novamente.

Sofia não se arrepende. Ela conhece seu potencial, ela sabe quem você é e o que você consegue conquistar. Ela se lembra do detetive que você era e consegue enxergar isso em você até hoje.

Ela confiou em você. Ela *confia* em você.

if (finalSecreto) {

Em um dos poucos dias de sol no inverno de Santa Tereza, a bancada de um dos cafés charmosos da cidade recebe clientes inesperados. Uma mulher de tranças loiras e um detetive de instintos de se orgulhar.

Eles conversam, se lembram dos bons tempos, tomam um café melhor do que o detetive pode sequer pensar em fazer e riem. Riem como antigamente, quando ainda existia algo entre eles.

Ambos sabem que o amor verdadeiro é possível, na próxima vida - para pessoas novas.

Porém o café, agora frio, lembra que ainda existem momentos bons nas tardes de inverno de Santa Tereza. // Insensível, #botaUmRomanceAehPoXa

}

Un jour je serai de retour près de toi.

FINAL RUIM:

Duas semanas passaram.

A chuva ainda cai leve na cidade de Santa Tereza, a delegacia está movimentada e você está de frente com um caso não solucionado.

Após investigação mais aprofundada do seu suspeito não foi encontrado nada que o ligasse ao crime, nenhuma arma, nenhuma motivação concreta, apenas um instinto errado de um detetive velho.

O tempo que perderam investigando o suspeito errado deu ao assassino tempo de limpar seus rastros e fugir. Henrico Lobos não é visto em Santa Tereza a muito tempo, ele fugiu assim que a investigação começou a se aprofundar. Um mandado de busca já foi emitido, mas sem resultados.

O assassino ainda está a solta.

If (afinidadeSofia > 3) {

Sofia confiou em você, ela *confia* em você. Ele viu seus esforços e a sua dedicação e acredita que você estava no caminho certo, mas depositou sua confiança no suspeito errado. Ela acredita que talvez você só precise de um tempo para voltar aos trilhos.

Graças a ela, você conseguiu mais uma chance.

} if (afinidadeSofia <= 3 {

Sofia se pergunta o porquê de ter ido até seu apartamento, o porquê de ter te trazido para esse caso. Ela no fundo sabia o resultado, ela sabia que você não conseguiria e você a provou estar certa, se mostrou ser aquilo que ela esperava. Uma bagunça.

Não existem mais chances de ser melhor, você já teve demais dessas.

}

Vença o arrependimento. Sacuda a poeira e prossiga. Você conseguirá na próxima vida, onde não comete erros. Faça o que puder com esta, enquanto estiver vivo.

FIM.

3 1

4 2

5 3

